

## **MUSEU RURAL E DO VINHO DO CONCELHO DO CARTAXO.**

### **MUSEUS DO VINHO: instrumentos de desenvolvimento local inseridos no mundo global**

Ao longo da história, o vinho foi sempre um elemento responsável por um vasto número de atitudes e de acontecimentos sociais, culturais, técnicos e económicos. Neste domínio a museologia oferece um grande contributo para divulgar estes conceitos e respectivos conteúdos.

Em quase toda a Europa vinhateira, durante as últimas décadas, foram criadas várias unidades museológicas associadas à temática do vinho<sup>1</sup>, embora em Portugal esta problemática tivesse sido colocada desde há muitos anos por António Batalha Reis:

“o grau de cultura dum povo avalia-se pelo estado de desenvolvimento da sua museologia. E sob este ponto de vista, é tão importante um museu de arte, como um museu industrial, especialmente se este for montado nos moldes do museu do vinho, tal como ele é por nós concebido”.<sup>2</sup>

Ou seja

“Ao lado da representação puramente industrial e técnica da evolução dos seus processos de amanho e de fabrico, coloquem-se espécimes de arte que receberam directa influência da vinha, e ter-se-á a expansão da «Cultura» nascida da cepa”. (Ibid.)

Neste processo houve, na maior parte dos casos, a preocupação de reunir objectos diversificados utilizados nas várias fases da produção do vinho e de apenas o cuidado de os expor sem grandes preocupações museológicas e museográficas. Coube o mérito a todas estas iniciativas a preservação de um património que facilmente se poderia apagar no plurifacetado território vinhateiro. Numa segunda fase tem-se assistido à organização de museus segundo as normas ditadas pelo ICOM, de modo a criarem-se pólos de interesse cultural e turístico, para assinalar a identidade cultural de cada região vinhateira. São faróis instalados neste vasto território vitivinícola que destacam a importância das comunidades rurais, que, durante séculos, se empenharam por actividades económicas alicerçadas na natureza dos solos e do clima muito

---

<sup>1</sup> Em Portugal: Museu do Vinho, em Alcobça, Museu Agrícola de Entre o Douro e Minho, em Vairão, Museu Rural e do Vinho do Concelho do Cartaxo, Museu Regional do Redondo, Museu do Vinho, nos Biscoitos, na Terceira, Museu do Vinho, no Pico.

<sup>2</sup> Reis, António Batalha. (1943). Um Museu do Vinho, In revista «Panorama», n.º 13

diversificado, dando origem à plantação de diferentes castas, produtoras de vinhos muito variados e ricos, de acordo com a tipologia das regiões. São estas diferenças que os museus têm de divulgar e, ao mesmo tempo, complementarem-se de modo a serem criadas rotas que levem os turistas a visitarem todos estes templos, fóruns ou praças da cultura e de comunicação<sup>3</sup> Para nós os museus são isto tudo, como também locais de encontro e debate, de formação e informação, de conhecimento e educação, e, sobretudo serviços para a comunidade onde estão inseridos. Não deixam, porém, de ser casa das musas e das divindades, de Baco ou de Dionísios.

Em 1962, nas Jornadas Vitivinícolas, António de Oliveira Cordeiro Melo reconhecia a importância de um museu do vinho numa perspectiva de futuro:

“Só num museu vivo, arejado e moderno poderíamos compreender a importância do vinho na sociedade futura. Um centro de estudos de secção de «O vinho na História, na Arte, na Literatura e na Etnografia» entregue a historiadores, literatos, artistas e etnógrafos iria valorizar a cultura do futuro agricultor-industrial, ou do operário-agrícola”.<sup>4</sup>

Encontramos aqui a mensagem para os promotores de um museu do vinho: a necessidade de uma equipa multidisciplinar. Acrescentemos ainda a participação activa dos vitivinicultores com os seus conhecimentos e práticas necessárias para a elaboração de um programa museológico que vá ao encontro das realidades locais e dos interesses da comunidade.

Olhamos para o museu como uma instituição humana dinâmica e interventiva na sociedade contemporânea, participando no desenvolvimento como define o ICOM: “instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento”.

Abordaremos agora o Museu Rural e do Vinho do Concelho do Cartaxo, que tem sido o nosso laboratório museológico, desde há 25 anos. Rapidamente se tornou num pólo de atracção turística para o Ribatejo, e queremos, hoje, que seja um farol no contexto da globalização. Começamos por analisar o que foi e o que é, para de seguida definirmos o seu futuro numa perspectiva de servir melhor a comunidade local inserido no mundo global.

---

<sup>3</sup> Não se deve ter medo das palavras, mas dos processos que se utilizam na criação e gestão dos museus.

<sup>4</sup> Melo, António de Oliveira Cordeiro. (S. d.). Uvas e Pâmpanos no Mundo das Artes, in “Jornadas Vitivinícolas – 1962”, V Volume. Lisboa: edição dos Anais da J.N.V., p. 213.

No percurso histórico do Museu Rural e do Vinho do Concelho do Cartaxo destacam-se algumas fases que marcaram a museologia portuguesa do último quartel do século XX: o exemplo da vontade política de uma Câmara Municipal, em 1982, de se criar um museu municipal, museu de identidade ou de território; a recolha participativa de objectos e de informações técnicas e funcionais sobre eles; a elaboração de exposições participativas<sup>5</sup>; o envolvimento de agricultores do concelho e a elaboração participativa do programa museológico; a inauguração do Museu em 23 de Novembro de 1985; a criação de reservas visitáveis; a participação no Prémio Europeu do Museu do Ano, em 1986; as exposições temporárias com o objectivo de aprofundar os conteúdos apresentados no percurso expositivo; a recuperação da adega e a inauguração da exposição permanente sobre a vitivinicultura, em 1993; a inauguração do Núcleo Museológico da Ereira, na Junta de Freguesia; promoção de actividades pedagógicas e sociais.

Em 2004, iniciou uma nova fase de musealização, que ainda continua. A presente renovação não alterou nem o conceito nem os conteúdos iniciais do Museu. Reflecte, porém, mais investigação sobre o património cultural do concelho, melhor conhecimento da realidade local – humana e patrimonial - e das suas necessidades e uma museografia actualizada, criando uma narrativa expositiva mais eficaz e, esteticamente, mais adequada à apresentação dos objectos e um serviço que vá ao encontro da comunidade.

A musealização do Museu Rural e do Vinho do Concelho do Cartaxo tem sempre presente a definição de Museu do ICOM, ou seja, uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberto ao público, e que adquire, conserva, estuda, comunica e expõe testemunhos materiais do homem e do seu meio ambiente, tendo em vista o estudo, a educação e a fruição. Igualmente, a definição da Lei Quadro dos Museus (Artigo 3.º, Lei n.º 47/2004, de 19 de Agosto) é considerada no que respeita quer ao funcionamento e gestão da instituição museológica quer aos aspectos técnicos e normas museológicas.

O vinho deixou marcas na paisagem vinhateira, nas quintas e nos espaços urbanos com a construção de adegas que assinalaram a indústria vinícola na arquitectura das ruas do Cartaxo e de todas as freguesias do concelho

---

<sup>5</sup> A primeira exposição, em Novembro de 1984, foi experimental para discussão e reflexão pública do conceito do museu a criar no Cartaxo.

“Estamos no Ribatejo. Uns passeios de algumas léguas em volta do Cartaxo mostram a riqueza e fartura da região.

“A vinha sobressai de toda a paisagem, mas d’entre ela depara-se aqui uma horta, ali um pomar, mais adiante um olival, uma campina que foi seara. Com esta variedade de cultura há recantos que parecem um jardim. Atravessamos lindas aldeias, aconchegadas num delicioso afago de sombra, afestoadas pela moldura verde-negra duns pinheiros tristes, pensativos, que põem uma nota de poesia e de recolhido silêncio em todo campo. Há nesgas de paisagem que são enlevo do espírito, conforto para uma alma sofredora, refúgio apetecido para o recordar de uma saudade...”<sup>6</sup>

A vinha nos campos do Cartaxo aparece registada em escritos medievais e foi sempre dominante na paisagem rural, tornando-se o vinho um produto chave para o desenvolvimento económico do concelho: deixou testemunhos materiais em todo o território municipal, bem como registos na literatura: “O que um inglês sem Porto ou Madeira... sem Carcavelos ou Cartaxo?” (Almeida Garrett). Mais tarde, em 1866, António Augusto de Aguiar afirma que “O Concelho do Cartaxo é vinhateiro em grande escala, e os seus vinhos, bem conhecidos nos mercados de Lisboa e do Brasil, têm gozado sempre de bons créditos”<sup>7</sup>.

Perante esta realidade histórica e patrimonial, o Presidente da Câmara Municipal lançou o projecto ‘Cartaxo, Capital do Vinho’: “É muito importante manter em permanência, esforços de comportamento e atitude para reforçar aquilo que continua a ser uma referência de orgulho pelas nossas gentes, ou seja, a identidade do Cartaxo enquanto terra de vinho”<sup>8</sup>. Esta valorização do vinho como produto de referência do concelho foi ainda evidenciada pelo mesmo autarca ao querer dar maior evidência ao Museu, porque ocupa um lugar essencial para este projecto de desenvolvimento:

“O crescimento urbano, indispensável para a evolução social e económica, não poderá no entanto colocar em causa a importância e o papel das áreas rurais no equilíbrio ambiental e cultural do concelho, considerando no caso do concelho do Cartaxo toda a sua actividade produtiva, de que se destaca, naturalmente, a vitivinicultura. (...)”

Estas são algumas das razões que levaram este executivo a dar uma particular atenção ao Museu Rural e do Vinho e a lançar e dinamizar o projecto Cartaxo – Capital do Vinho”<sup>9</sup>.

---

<sup>6</sup> Lopes, António M.. (1916). Tempo de Vindimas, in «Ilustração Portuguesa», II série, n.º 556, Outubro.

<sup>7</sup> Aguiar, A. A. (1866). As principais comarcas vinhateiras do centro do reino no ano de 1866. Distrito de Santarém, Concelho do Cartaxo, in Indústria vitivinícola do séc. XIX, no Concelho do Cartaxo, Cadernos Históricos – 2. Cartaxo: Museu Rural e do Vinho do Concelho do Cartaxo.

<sup>8</sup> Caldas, Paulo. (2004). Cartaxo - Capital do Vinho. In InfoCartaxo. Cartaxo: edição da Câmara Municipal do Cartaxo, p.14.

<sup>9</sup> Id., Ibid.

O Museu Rural e do Vinho é o concelho do Cartaxo, Capital do Vinho, que se desenvolve ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento sobre a acção da musealização. É todo um conjunto de acções museológicas e um processo dinâmico, aberto e contínuo para uma identidade local que constitui o somatório de tudo aquilo que o cartaxeiro produziu, produz e produzirá, que selecciona para a sua comunidade cartaxense ganhando estatuto de cultura do concelho do Cartaxo, numa hibridação cultural para uma tolerância global, contemplando sempre o passado (preservação), no presente (manutenção), e o futuro (inovação), no contexto global.

O Museu Rural e do Vinho do Concelho do Cartaxo, instalado numa antiga quinta vitivinícola, adquirida e restaurada pelo Município para instalar um espaço museológico, funciona como centro de estudos e de memórias da cultura do vinho e da sua divulgação através de uma narrativa museológica inserida no contexto rural onde a produção do vinho foi dominante e criou uma imagem de marca, nacional e internacional. O património cultural vitivinícola é encarado numa perspectiva multidisciplinar e transversal onde se estudam e expõem as diferentes manifestações culturais relacionadas com a vinha e o vinho: desde as geológicas, botânicas, químicas, técnicas e tecnológicas até às antropológicas, gastronómicas, artísticas, literárias, entre outras. O Museu funciona, ao mesmo tempo, como sala de visitas e ponto de partida para a descoberta do território vitivinícola: o património cultural com os seus monumentos rurais, nomeadamente as adegas, e o património natural com diferentes paisagens (a geometria e as cores das vinhas que mudam segundo a época do ano e os touros e cavalos, duas figuras típicas que misturam na paisagem vinhateira da zona do campo).

Pretendeu-se um Museu como instituição que cativasse os públicos, desenvolvesse o turismo e a economia local, de modo a que os visitantes visitem o concelho do Cartaxo para conhecer o património cultural, para passear, para saborear a gastronomia e comprar produtos locais.

Pode-se afirmar que durante estes vinte cinco anos de experiência museológica através do Museu Rural e do Vinho Concelho do Cartaxo, desenvolvido com trabalho de equipa, traduziu-se em múltiplas acções na incorporação de objectos para as exposições, no inventário, na investigação das colecções, na realização de exposições temporárias; o contacto com os proprietários dos mesmos objectos, o registo do

sentimento que eles lhes davam e que nos transmitiam; as visitas a outros museus e exposições temporárias, reuniões, colóquios, seminários, a realização do I Congresso Ibérico dos Museus do Vinho<sup>10</sup> e as nossas “Conversas na Taberna” que se realizam todas as últimas quartas-feiras de todos os meses e nas quais abordamos o passado, o presente e o futuro de pessoas da nossa querida terra que é o Cartaxo, Capital do Vinho.

### **Referências bibliográficas**

- Caldas, Paulo, Cartaxo. (2002). Uma linha de Rumo. Santarém, Coleção Saber “O Mirante”.
- Campos, Renato, O Concelho do Cartaxo. (1975). A gente, a terra e o produto ou a necessidade de uma política de desenvolvimento regional ao serviço da população. Santarém, Edição da Junta Distrital.
- Domine, André. (2001). El Vino. Colónia, Konemann.
- Indústria Vitivinícola do Séc. XIX, no Concelho do Cartaxo. (1989). Cartaxo. C. M. do Cartaxo.
- Johnson’s, Hugsh. (1989). Sthory of Wine. London, Mitchell Beazley.
- La Vigne et le Vin. Lyon, La Manufacture et la Cité des Sciences et de l’Industrie, 1988
- Museu Rural e do Vinho do Concelho do Cartaxo. Cartaxo, C. M. do Cartaxo, 1985
- O Concelho do Cartaxo: O Vinho, a Terra e o Tejo. Mem Martins, Ferraz & Azevedo, LDA, 2004.
- Os Vinhos Licorosos e a História. Seminário Internacional - 19 a 24 de Abril de 1998. Funchal, Centro de Estudos de História do Atlântico, 1998
- Penteados, Whitaker. (1980). O Folclore do Vinho. Lisboa, Centro do Livro Brasileiro,
- Reis, António Batalha. (1943). Um Museu do Vinho, In revista «Panorama», n.º 13
- Rivière, Georges Henri. (1989). La Museologie Selon ... Cours de Muséologie/Textes et témoignages. Paris, Dunod – Bordas.

---

<sup>10</sup> Realizou-se nos dias 28, 29 e 30 de Abril de 2008 no Museu Rural e do Vinho do Concelho do Cartaxo o I Congresso Ibérico dos Museus do Vinho. Este Congresso pretendeu aproximar as realidades museológicas subordinadas à temática do vinho de Espanha e Portugal para desenvolver, em conjunto e articulação, uma reflexão sobre a importância destes museus para o desenvolvimento cultural e sobretudo económico e social das regiões.

- Varine, Hugues de. (1991). L'Initiative communautaire – recherche et expérimentation. Mâcon, M.N.E.S.

Museu Rural e do Vinho do Concelho do Cartaxo, 15.09.2008

Sofia Antunes

Victor Varela

António Nabais